

THEATRO DO GYMNASIO



UMA ESCULPTURA CATITA
DO ARTISTA FABRICIO!

A *Jucunda*, d'Abel Azacis, não é talvez na arte dramatica, o que seja a *Gioconda* de Ponchielli na arte musical, e na pintura a *Gioconda* de Leonardo de Vinci. Salva-se entanto pelo talento sympathico que ressumbra, e graças ao qual o publico esquece as pictorescas extravagancias de que a peça está cheia.

A *Jucunda* passa-se n'um meio que oscilla entre o *boulevard* de Rochechouart (bairro dos *ateliers* de Paris) e a lua. Tem de tudo um pouquinho: quadros de revista, um idyllio adoravel, fragmentos academicos do sr. Latino, a mulher que se despe, e um buxo relevo *qui montre la lune* aos amadores d'esculptura... O talento do auctor teve a habilidade de tornar benevolo um publico meticoloso, perante certas escabrosidades d'entrecho, que outro qualquer dramaturgo haveria pago á vista, n'uma moeda bem differente de ovação. O desempenho, bomzinho, Resah o actor Soller, no papel do escultor Fabricio, que boquiabriu o povo, quanto á distincção com que fez a scena d'amor. E Beatriz, que se para modelo d'esculptura nos pareceu um pouco magra, como actriz de comedia, *salero!* está na *Jucunda* com verdadeira elegancia, vivacidade, e a graça diabolica dos seus olhos de garota. Lá vem os olhos... Aqui está uma, que, iamos apostar, não tem do amor a tal noção de que se falla na peça.

Por ahí...



A' hora a que começo a minha chronica um sol doirado e quente — inda assim grosseira contrafacção dos cabellos de Violante em côr e calôr,— entrando pela janella escancarada vem beijar-me os linguados de papel com o mesmo ardor com que eu beijaria o linguado—perdão!—o citado cabello da citada Violante, se á mão lograsse agora apanhar ambos: o cabello e a Violante.

Pelas ruas da Baixa circulam a estas horas os grupos de elegantes de todas as proveniencias, com os formosos colos couraçados contra os beijos selvagens do nordeste pelos longos afogadores mais pelludos de que as bochechas da celebre persa a quem o Jardim Zoológico está devendo o melhor da sua concorrência.



E enquanto as elegantes saltitam, de sua levemente arregaçada, á beira das valas abocadas em toda a linha pela nova companhia do gaz — uma companhia nova que já parece velha pelo que de si tem dado que fallar; — enquanto as elegantes saltitam á beira das valas levando na sua esteira o desventurado paralta *bien ganée* que não logra enxergar-lhe mais de que o elastico da botina, lá do fundo d'essas valas uns felizardos cavouqueiros de mão calosa, consagrando o olho direito á faina da enchada, arremelgam o esquerdo cá para cima — muito mais acima decerto de que o limite superior do elastico da botina... Como quem diz, um olho nas entranhas da terra e outro nas cumiadas do ceu...

E do septimo, que é o mais alto e deve portanto ser o melhor, sob o ponto de vista dos pontes de vista...

×

Segundo o aspecto do tempo e os pronuncios dos proprios boletins meteorologicos, temos pois, como a *Judia* do sr. Thomaz Ribeiro,

«No ceu inteira paz, na terra pleno abril»

E ter pleno abril em pleno fevereiro é incontestavelmente bem melhor de que ter laranjas em maio ou ervilhas em novembro.

Isto com referencia ao tempo com t pequeno.

O Tempo com T grande já não afina pelo mesmo diapasão meteorologico — se me permittem metter um boccadinho de musica na meteorologia.

O Tempo, apesar de órgão ministerial, ainda ha poucos dias que apresentava no seu boletim politico o seguinte boletim meteorologico:

Pressão, 773,2—Chuva 5,2.

Temperatura 9,0 — Mar, vaga grossa. Vento, N. fresco.—Ceu, nublado.

Evaporação..... 47 millimetros

Ozone 5,5 graus.

Pelos dados expostos vê-se pois que o Tempo não offerece garantias de estabilidade: tanto pode mostrar-se hoje bonançoso, como amanhã em temporal desfeito.

Quer dizer que está o Tempo variavel—o que aliás sempre é melhor de que se estivesse *variado*, como acontecesse a muitos dos seus collegas...



O poder moderador, afim de evitar a repetição dos conflictos parlamentares, acaba de adiar as camaras para d'aquí a sessenta dias.

Se o intuito do poder moderador foi moderar as rixas, presumo que andou com demasiada moderação.

No arraial do Senhor Jesus da Serra armam-se muitas vezes desordens inesperadas e promettedoras de grossa pancadaria.

Se a policia acode e leva os desordeiros para a esquadra bem vae o caso para todos: bem para a policia, que cumpre com o seu dever; bem para o sr. Firmino João Lopes, que vê multiplicadas as suas prebendas; e bem para os proprios desordeiros, a quem o pagamento das custas e sellos do processo com mais incommodos adjacentes tira a vontade de se envolver em nova borrasca.

Se, porém, a policia se limita, ou por condescendencia ou por fraqueza, a apartar os truculentos, sem mais correctivo que lhes sirva de emoliente, certo é que evita por essa occasião o prolongamento da desordem no arraial do Senhor da Serra, mas não menos certo será que deixa a abeberar uma sangrenta rixa velha para o arraial da Senhora Sant'Anna...

O poder moderador apartou os desordeiros na festa do Senhor da Serra em 4 de fevereiro: espere-lhe a pancada a 5 de abril, na festa da Senhora Sant'Anna...



Já que estou com a mão na massa dos Santos, vem a proposito constatar que, até esta data, ainda não foi entregue no commissariado da policia mais nenhuma queixa de santos roubados nos seus haveres.

Que me conste, por ora ha apenas tres queixosos: os santos da sé, os do convento das Grillas e o Senhor dos Passos da Graça.

Mas tudo me leva a crêr que os santos são umas excellentes pessoas, costumados de pequeninos a soffrer e calar, e que só a esse facto se deve não ter ainda saído de todas as egrejas uma verdadeira procissão de santos, todos de lagrima nos olhos e apito na bocca.

João Francisco

DE RASPÃO...

A semana ultima foi magra, e não pôe em fóco nem um só acontecimento, em cujo bojo valha a pena d'esperar um affinete. Em theatros, tivemos o adiamento das côrtes, e a *Jucunda* do Abel Acacio, peça que n'outro sitio apreciamos, e que como se sabe subiu á scena em beneficio da Beatriz. Encheu-se o Gymnasio na noite d'esse beneficio, e a actriz teve as homenagens que o publico já conhece, e que vem repetidas dos annos anteriores, pela mesma ordem de brindes, salvas de palmas, e odas aos seus lindos olhos, e magia d'artista e *petite-étoile*.

Lá estava, por exemplo, no altar do camarim armado em capella ardente, a inevitavel photographia do Serra, d'aonde a actriz encara a gente com os lindos olhos, já tão de sobejo cantados; lá estava o famoso cofre de prata, com a conhecida inscripção de réis 5000000: e a seguir, todo o *bric-à-brac* de phosphoreiras, palmatorias, bonecos de porcellana e kilos de rebuçados, que traduzidos em moeda d'encomios, representam o preito dos admiradores hypnotisados, aos lindos olhos da hystérica, tão repassados de fluido, e

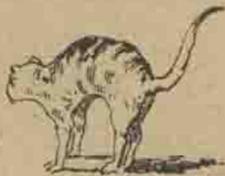


que a gente encontra nas montras dos photographos, ao dobrar de cada esquina — mau grado o estarem prohibidas as sessões de hypnotismo. Ora, é de saber que apesar da nossa sympathia pela gentil *'tite chatte* do Gymnasio, sempre lhe diremos que ha no seu beneficio, todos os annos, uma nota discordante, anti-artística, e até, minha senhora, deshonesta. E' o poeta. Desde aquellê beneficio celebre, em que o Forte-Gatto deixou cahir d'uma torrinha a ode celebre:

Dum grão sahe a floresta...

que tão victoriosamente lhe mereceu o cognome de João do grão da poesia, não passa um anno sem que algum gato, forte ou fraco, venha trazer á festa as sujidades que os gatos... costumam enterrar na serradura.

O inspirado este anno foi o sr. A. da C., que em piadas de humor equivale o sr. Forte-Gato, em piadas d'evolução.



*...E estando já esgotada
A dotação annual,
Resolvi não fazer nada
Por empreitada geral.*

*No anno que vem, prometto
Attentar estes tropeços
E fazer nova projecto
Com melhor serie de preços...*



E' sina tua, ó Biatriz, inspirares poetas sem veia, e incenderes c'os teus lindos olhos o estro dos humoristas incircumcisos! Se o sr. A. da C. poeticamente tinha a *dotação annual esgotada*, porque não encostou um amigo com o emprestimo d'algumas rimas, menos mortas? Evitar-nos-hia assim o *tropeço* que lhe citamos, reservando-se vir no futuro anno á estacada, com... *melhor serie de preços*. Inda que francamente, o melhor era o sr. A da C. não apparecer mais. Ha versos que são epitaphios. E ó Biatriz, pareça implacavel e seductora, ahí está mais um a quem tu cortast'o... fio.



Folheto indispensavel a todos os frequentadores de theatros, porquanto a par de muitas informações relativas a todas as scenas de Lisboa, traz elle as plantas d'essas scenas, com os numeros dos *fauteils* e dos camarotes, e a respectiva tabella de preços. A capa illustrada é muito elegante, e colorida.

ROSA TYRANNA.

NO PARLAMENTO: — O ADIAMENTO DAS CORTES

(Arroio, cantando)

Lá para cinco d' Abril,
Oh Rosa, Tyranna!
Voltaremos a S. Bento,
Tró-lá-ró, laró, laró

Continuar a zaragata,
Oh Rosa, tyranna!
Como manda o regulamento,
Tró-lá-ró.....

(Mariano cantando)

O Arroio levon á Ajuda,
Oh Rosa, Tyranna!
Uns protestos mui compridos,
Tró-lá-ró.....

Perguntou-lhe a Magestade,
Oh Rosa, Tyranna!
—Se la melhor dos ouvidos
Tró-lá-ró.....

(Arroio reponia, e diz:)

Perde a roza os seus espinhos
Oh Rosa, Tyranna!
Assim tu, tem a certeza,
Tró-lá-ró.....

Perderás dentro da capa,
Oh Rosa, Tyranna!
O favor da realeza,
Tró-lá-ró.....

— Abro e fecho isto sempre com receio. Puh! que perfume! O meu conselho de hygiene, que tão rispido se mostrou quanto á desinfeção do India, não me poderia mandar fumigar este parlamento, em termos de premunir contra o typho a minha dynastia?



(José Luciano, encarando o arroio com ar sarcástico.)

—Que é das tuas grandes fallas
Oh Rosa, tyranna!
Que é da tua tyrannia!
Tró-lá-ró...
Cala o bico, arranja as málas,
E cumprimentos á tia,
Tró-lá-ró..

(Voz moderadora, pelo telephone)

—Lá vão elles p'ra reserva,
Oh Rosa, tyranna!
E em abril o que furio?
Tró-lá-ró...
Farão chinfrins, charivaris...
Oh Rosa, tyranna!

(José Luciano, em voz plangente)

—Para a nossa perdição,
Tró-lá-ró...

(Córa das victimas)

—Adeus, Arcadas S. Bento...
Oh Rosa, tyranna!
Adeus cem mil réis por mez
Tró-lá-ró...
Acabou-se a paparoca
Oh Rosa, tyranna!
Acabou-se o entremez
Tró-lá-ró...

PINHEIRO BORDA

THEATRO DE S. CARLOS



Os *Capulet e Montechi* são uma opera em que os homens fazem uma figura detestavel, e em que as mulheres, senhoras de scena, se vestem de homens, e o parecem sem offensa aos encantos que algumas mostram a tod. a redondeza, por forma a parecer que foi por ellas se modelou o baixo-relevo do primeiro acto da *Jucunda*.

Que rico moço dá por exemplo a sr.^a Pasqua, no travesti de Romeu, com os seus ares de seminarista, e os seus tacões de pião! Oh, quanto a isso... uns verdadeiros tacões de cantora, a quem a profissão obriga a ter agudos, até no calçado.

THEATRO DE S. CARLOS

D. BRANCA

Foi na terça feira ultima a primeira audição da *D. Branca*. Noite patriótica, e de festa, sobretudo para as senhoras magras, que vieram inchadas a ponto d'algumas parecerem nutridas. A mór parte das que nos ultimos bailes da alta sociedade tão apreciadas foram pelas suas clavículas de raça, perguntavam hontem a si mesmas, entre furiosas e encantadas, a razão porque os conhecidos, binoculando-as com enlevo, as não cumprimentarem, como era seu dever. E a razão era simples. Os da platea, por mais que fizessem, não lograram reconhecer nas suas frizas, muitas d'aquellas formas aristocratas, tanto o orgulho d'assistirem á audição d'uma opera portugueza as enpantufava, e lhes enchia de patriotismo... os espartilhos.



Entre as curiosidades da *D. Branca*, podemos notar este anno, como tudo se abandalha no universo, e como os habitos de fadistagem ganham terreno, até no parnizo de Mahomet. A propria belleza, que no reino dos celeitos devera espiritualisar-se entre formas correctas, está-se apelintrando alli mais do que em qualquer outra parte, havendo huris que metem os dedos pelas ventas, guerreiros que usam suissas, genios que se coçam na barriga, e tocadores de cythara que piscam descaradamente o olho ás bailarinas.

Para fazer voltar tudo isto á pureza primeva, alvitramos a Mahomet a creação d'um logar de Mora es Sarmento que lhe fiscalise os costumes do reino, em termos que o *Paraiço* do Propheta não venha a tornar-se no paraiço da sociedade *Estimarei*.



Lá continua o corpo de baile a ter nos sovaços o coiro... cabeludo; havendo tal que para tornar luxuriante o penteado, em vez d'ir comprar cabello ao Godefroy, transporta-o debaixo das proprias axillas, enrançado, convenientemente pintado de loiro, e assim o envolve na nuca, como as correias d'uma cabeçada. D'ora em diante, a palavra careca, applicada ás bailarinas que envelheçam, poderá significar ausencia de cabello por cima ou por baixo de qualquer coisa; excepto na cabeça.

Estamos a ver os novos cartazes dos perfumistas:
— Tanto cabello debaixo dos braços! Que fizeste?



— Puz oleo de Persia, etc.

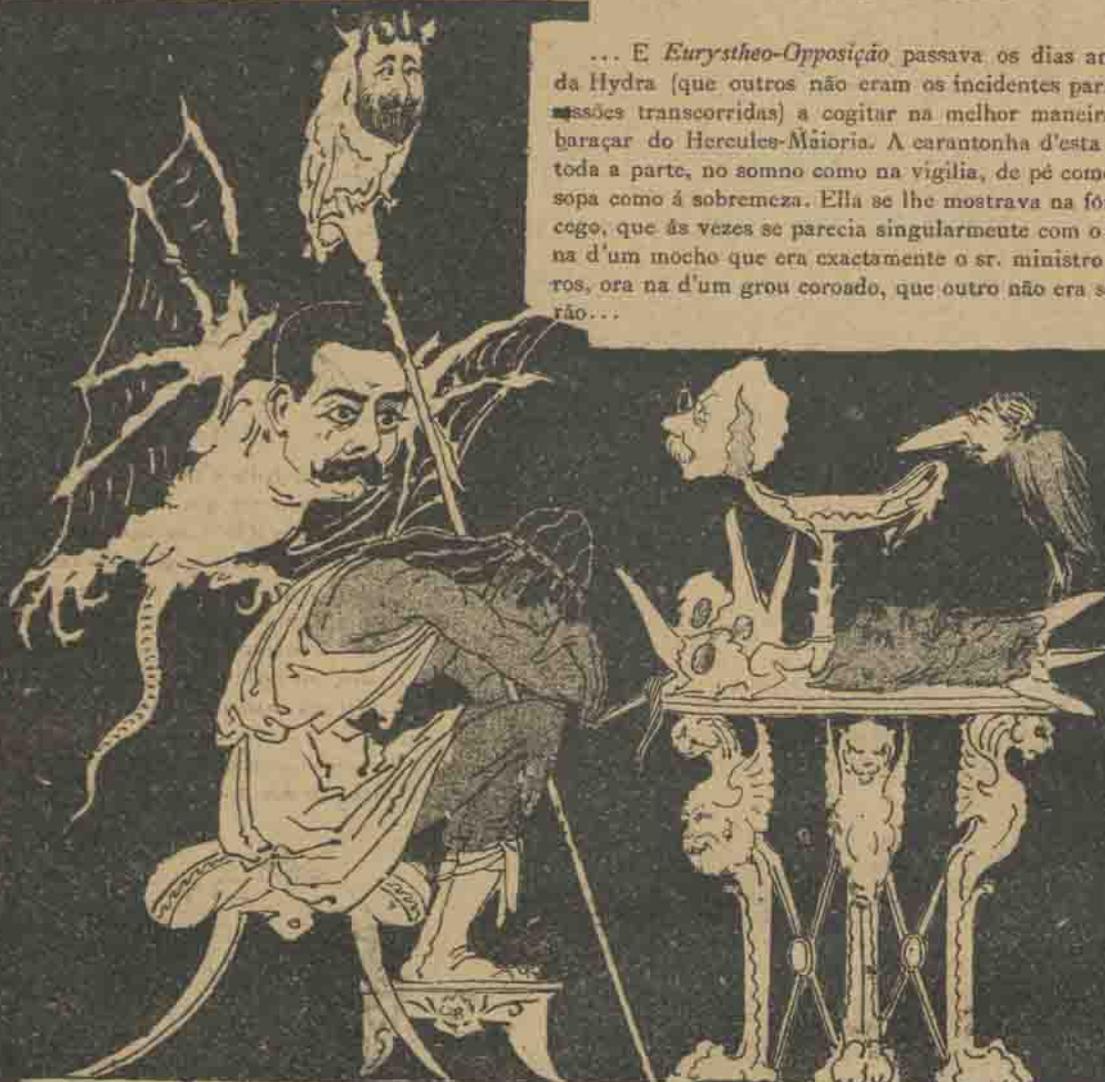
E' singular como nós temos em tudo, progredido! Aqui ha dez annos, o unico cosmetico indigitado para os cabellos, de orelhas abaixo, era ainda a cal branca de mercurio. E eis que os sovaços, não passam já sem a alta perfumaria.

Verdade seja, que no corpo de baile de S. Carlos, sovaquinho é tudo.



TRABALHOS DE HERCULES

... E *Eurystheo-Oposição* passava os dias ante os despojos da Hydra (que outros não eram os incidentes parlamentares das sessões transcorridas) a cogitar na melhor maneira de se desembaraçar do Hercules-Maioria. A carantonha d'esta surgia-lhe por toda a parte, no somno como na vigília, de pé como de cócoras, à sopa como á sobremezca. Ella se lhe mostrava na fórma d'um morcego, que ás vezes se parecia singularmente com o sr. Elvino, ora na d'um mocho que era exactamente o sr. ministro dos estrangeiros, ora na d'um grou coroado, que outro não era senão o sr. Reirão...



E *Eurystheo-Oposição*, tempo depois, estava na espinha, magro de carnes, livido de rancores, e cada vez mais longe do poder: ao passo que Hercules nem cabia na pelle de gordo, tão chorudos os ordenados e os syndicatos de que ia enchendo o bandulho, o felizardo! Apesar de trazer na cabeça e nos hombros a pelle do leão de Nemea, o que elle realmente parecia era um boi zebu, que ao mesmo tempo bufasse a oratoria do sr. Laranjo, e a potencia muscular do sr. conego Brandão, o escamadissimo!